

A SOCIOLINGUÍSTICA NA SALA DE AULA: ANÁLISE DAS MARCAS DE ORALIDADE NA ESCRITA

Mariana Figueredo Silva

Acadêmica do VI período de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Estudos Superiores de Imperatriz. E-mail: marianafigueredo@outlook.com

Beatriz Santana do Carmo

Acadêmica do VI período de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Estudos Superiores de Imperatriz. Email: beatriz-santana1995@hotmail.com

Maria da Guia Taveiro Silva

Doutora em Linguística, docente do Curso de Letras Licenciatura, Departamento de Letras, do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz, da Universidade Estadual do Maranhão. Email: mariadaguiats@gmail.com

Resumo: A pesquisa analisa a escrita de alunos do 1º ciclo do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de uma escola pública em Imperatriz-MA. O objetivo era identificar a presença da oralidade na escrita dos alunos. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa de abordagem etnográfica, com o uso de entrevista semiestruturada, observação e registro das informações. O trabalho está fundamentado, com estudos de Bortoni-Ricardo (2004); Cagliari (2004); Capistrano (2007); Freire (1996); Marcuschi (2004); Martins (2014). Os estudos da variação são direcionados à fala, porém pode-se encontrar marcas de oralidade na escrita. Ademais, a variação linguística permeia o bojo social e deve ser visto como a mesma vem sendo tratada no ambiente escolar. Os dados revelaram a presença de marcas de oralidade nos textos dos alunos, como a supressão de “r” no infinitivo, monotongação, bem como a presença de traços descontínuos e graduais e desnasalação.

Palavras chave: Escrita. Oralidade. Sociolinguística.

Introdução

¹A sociolinguística surgiu com o propósito de estudar/analisar a linguagem e suas estruturas dentro da sociedade. Ela trouxe consigo uma série de informações que vêm contribuindo para a formação de um estudo que valoriza a língua falada e a escrita. Desta forma, o professor que faz o uso da sociolinguística terá como um dos principais instrumentos para auxiliá-lo no âmbito escolar.

A sociolinguística é um dos alicerces que valoriza a heterogeneidade da língua, ela contribui para a formação de uma sociedade que adota uma nova visão em relação às diferentes formas de falar que é frequentemente motivo de preconceito.

Na perspectiva da sociolinguística a escrita é analisada por um ângulo diferenciado da língua oral, pois na escrita não são aceitas as chamadas transgressões ortográficas, uma vez que esta

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA).

é baseada no código prescrito pela gramática, não permitindo desta forma variações (BORTONIRICARDO, 2004). Ao contrário da escrita, a diferença na forma de falar não deve ser considerada como “erro”, mas apenas sendo uma questão de inadequação.

Os principais objetivos para o desenvolvimento desta pesquisa foi de identificar marcas da oralidade na escrita, em redações de alunos do 1º ciclo do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos e observar como o professor tem tratado a variação linguística no ambiente escolar.

Assim, a pesquisa realizada teve como finalidade contribuir para o melhor desenvolvimento do ensino da língua em sala de aula, por meio do conhecimento da sociolinguística que pode auxiliar ao professor a lidar com as marcas de oralidade na escrita dos alunos.

Fundamentação Teórica

Desde a antiguidade, o homem procura entender os aspectos que fundamentam a escrita e a oralidade e estas discussões perpetuam até os dias atuais. Conforme Martins, “o professor de língua portuguesa precisa (re)conhecer essa pluralidade de normas com as quais efetivamente terá de trabalhar na sala de aula” (p.14, 2014). Dessa forma, a linguagem deve ser abordada como um fenômeno composto pela pluralidade de uso.

A fala é proveniente do cotidiano, da informalidade que está presente principalmente no meio familiar, na Igreja e na comunidade na qual o falante está inserido e a escrita já se manifesta nas instituições que utilizam situações formais como, por exemplo, na escola (MARCUSCHI, 2004).

É importante frisar o processo de alfabetização, temos como uma das principais referências o pedagogo Paulo Freire que sempre mostrou-se preocupado em relação a esta questão e buscou melhorias educacionais que foram cruciais para intensificar a alfabetização no Brasil. Segundo ele, a “alfabetização é a aquisição da língua escrita, por um processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação” (FREIRE, p.59 e 60, 1996).

Sabe-se que a escrita e a oralidade possuem aspectos próprios que se distinguem em diversas formas. É importante lembrar ainda que, a escrita apesar de seguir padrões linguísticos rígidos pode-se encontrar traços de oralidade no texto escrito. Pois, certa parcela dos educandos tem a tendência de trazer para sua escrita influências da fala. De acordo com Cagliari (1993, p.31):

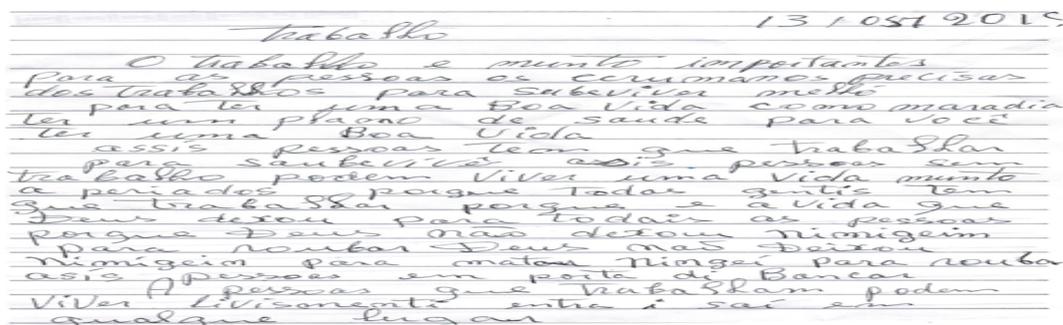
Uma criança que escreve *disi* não está cometendo um erro de distração, mas transportando para o domínio da escrita algo que reflete sua percepção da fala. Isto é, a criança escreveu a palavra não segundo sua forma ortográfica, mas segundo o modo como ela pronuncia. Em outras palavras, fez uma transcrição fonética.

O aluno que não se apropriou da escrita ao redigir um texto utilizará os vocábulos que são geralmente conhecidos somente na sua oralidade e assim ele procura registrar a sua grafia segundo a pronúncia das palavras. Vale lembrar, que, os traços descontínuos e graduais ocorrem com maior frequência na modalidade oral, todavia esses registros também podem ser transferidos para a modalidade escrita, principalmente o gradual, pois o mesmo é muito comum no português brasileiro (Bortoni-Ricardo, 2004).

A supressão do ‘r’ é bastante comum no português brasileiro e este fenômeno se manifesta na maior parte dos casos na pronúncia, porém pode ser transferido para a linguagem escrita. Bortoni-Ricardo salienta que (2004, p.85), “em todas as regiões do Brasil, o /r/ pós-vocálico, independentemente da forma como é pronunciado, tende a ser suprimido, especialmente nos infinitivos”. No português brasileiro também muito é comum a desnasalização. Segundo Martins, Vieira e Tavares a desnasalização (2014, p.42), “resulta da perda do segmento pós-vocálico na sílaba, considerando-se a proposta da existência de uma consoante nasal e travamento”.

Vale ressaltar que, participaram da pesquisa 30 colaboradores e assim recolhemos 30 redações e destas foram selecionadas somente duas e as mesmas tinham como tema “O trabalho”. Intitulamos os dois colaboradores de A1 e A2.

O discente A1 tem 38 anos de idade morou na zona rural 29 anos e veio para zona urbana em 2006, ele parou de estudar aos 15 anos e retomou somente em 2012. Veja a seguir a redação do aluno A1:



trabalho 13/05/2015
O trabalho é muito importantes
para as pessoas os cerumanos precisas
dos trabalhos para subevida melho
para ter uma boa vida como maradia
ter um plano de saude para voce
ter assis pessoas leas que trabalhar
para subevida assis pessoas sem
trabalho podem viver uma vida muito
a periaades o porque tadar qntis tem
que trabalhar porque a vida que
deus deu para todos as pessoas
porque deus não deu a ninguém
para roubar deus não deu
ninguém para matar ninguém para rouba
avis as pessoas em parte de Banca
viver a livisonento entre i sal em
qualque lugar

O trabalho

O trabalho e muito importantes para as pessoas os cerumanos precisas dos trabalhos para subevider melho

para ter uma Boa vida como moradia ter um plamo de saude para você ter uma Boa vida
assis pessoas tem que trabalhar para saubevivê assis pessoas sem trabalho podem viver uma
vida munto a periados porque todas gentis tem que trabalhar porque e a vida que Deus dexou para
todais as pessoas por que Deus não dexou nimigeim para roubar Deus não Deixou nimigein para
matar ningei para roubar assis pessoas em porta di Bancar

A pessoas que trabalham podem viver livismenti entra i sai em qualque lugar

Na produção textual dos colaboradores A1 e A2, serão somente analisadas as palavras em negrito e sublinhada e as que estão em itálico são também inadequações na escrita que nesta conjuntura não será nosso foco de análise. Percebe-se que o aluno A1, troca o segmento sonoro 'i' pelo sinal de nasalização 'n' na palavra 'munto'.

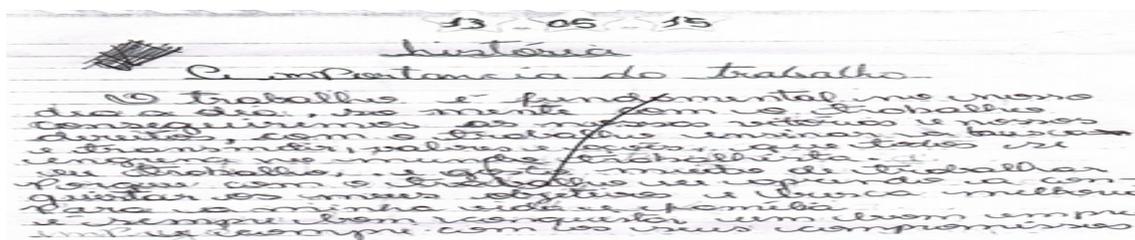
A escrita dos termos 'subevivê', 'melhó', ocorreu a supressão do 'r' no infinitivo. No termo 'dexou' percebemos a monotongação do ditongo decrescente.

O fenômeno caracterizado como desnasalação ocorreu na última sílaba do vocábulo 'ningei'. Nos termos 'qualqué' e 'livismente' ocorre a supressão do 'r' no infinitivo e no interior do segundo vocábulo. Esse fenômeno é muito comum na oralidade, todavia também pode estar presente na modalidade escrita, como identificamos no registro do aluno A1.

É importante frisar que os traços graduais aparecem com mais frequência pelo fato de serem utilizados por um número maior de pessoas, já os descontínuos acontecem em poucos casos devido a sua estigmatização.

Vejamos que o discente A1 possui na sua escrita um grande contingente de traços descontínuos apesar da estigmatização do mesmo, e isso pode ser observado devido o contexto que o mesmo estava inserido durante a sua vida escolar e social.

A discente A2 tem 20 anos, sempre morou na zona urbana. Segue a redação da aluna A2:



A importância do trabalho

O trabalho é fundamental no nosso dia a dia, so mente com o trabalho conseguiremos as nossas vitórias e nossos direitos, com o trabalho ensinar a busca e transmitir, valores e ações, que todos se engrena no mundo do trabalhista.

eu trabalho, e gosto muito de trabalhar porque com o trabalho eu aprendo a conquistar os meus objetivos e **busca** melhorias para a minha vida e família.

é sempre bom conquistar um bom emprego e **compri** com os seus compromissos.

A redação da aluna A2 apresenta características próprias de um texto escrito, uma vez que, não encontramos tanta interferência da oralidade, somente a grafia de alguns termos como 'busca' e 'compri' na qual ocorre a supressão do 'r' no infinitivo e no termo 'so mente' que a aluna interpreta a sílaba inicial como um morfema livre.

Portanto, o processo de ensino da língua desenvolvido para esses alunos requer uma atenção maior tanto por parte do professor, quanto da escola como instituição educacional. Assim, é de grande importância contribuir para o educando o processo de reflexão no que concerne ao uso da língua materna.

Conclusão

Ao realizar a análise da redação do aluno A1 do 1º ano do ensino médio da modalidade educacional da EJA foi possível perceber que o mesmo apesar de já estar no Ensino Médio ainda não se apropriou do código escrito.

Como já foi exposto ele cursou suas séries iniciais na zona rural que possui uma realidade de ensino distinta da zona urbana e, além disso, não teve contato frequente com a modalidade escrita.

Com a aluna A2 foi possível identificar que a mesma já possui maior domínio sobre o código escrito apesar de ter passado também um longo período afastada do ambiente escolar. Porém sempre morou na zona urbana que possui uma linguagem padronizada e isto pode ter influenciado no registro da sua escrita.

Os resultados da pesquisa confirmam que o ideal seria o aluno se apropriar do código escrito nas séries iniciais. Pois quando este se encontra em séries avançadas encontra maiores dificuldades para se apropriar da mesma, como é perceptível no aluno A1. Portanto é de grande valia o aluno ter o discernimento e o conhecimento da oralidade e da escrita para não cometer o equívoco de trazer interferências de uma modalidade para outra.

Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1993.

CAPISTRANO, C. C. **Segmentação na escrita infantil**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINS, VIEIRA, TAVARES. **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.